

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR: PROTOCOLO DIDÁTICO METODOLÓGICO INCLUSIVO E DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

Discente¹: Janiele de Souza Santos Uchelli

Orientador²: Prof. Dr. Manoel Osmar Seabra Junior

Linha de Pesquisa: Processos Formativos, Ensino e Aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

A educação tem avançado significativamente, impulsionada pela democratização do ensino, que visa garantir à sociedade acesso completo à educação básica. A escola deve assegurar que todos os estudantes, independentemente de suas diferenças ou necessidades específicas, tenham acesso. Por isso, têm sido implementadas diversas políticas públicas, instrumentos e diretrizes para promover uma educação inclusiva e de alta qualidade para todos.

A Legislação, mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Brasil, 2001a) destacam modificações importantes quanto à prática de ensino no quadro dos cursos de licenciaturas, assim, o Conselho Nacional de Educação (CNE) propõe a prática como um componente curricular com a reflexão teórica e a ação docente, destacando uma importante afirmativa, de que “o professor, além de saber e de saber fazer, deve compreender o que faz” (Brasil, 2001a, p.56).

Para que teoria e prática sejam efetivamente integradas, o currículo precisa oferecer ao futuro professor experiências que simulem as complexidades do trabalho docente, expondo os desafios reais que serão enfrentados na escola. Como afirmam Ghisleni e Becker (2018, p. 132), “novos desafios ao ensino começam a se agigantar no chão da escola”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica estabelecem que na organização curricular, devem-se trabalhar conteúdos que preparem o futuro professor para o atendimento à diversidade que encontrará na sala de aula.

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Grupo de Estudos e Pesquisa GEPITAMA.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação Física, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupo de Estudos e Pesquisa GEPITAMA.

Castanho e Freitas (2005, p.1) “destacam que a universidade é lugar onde, valores e práticas de educação, precisam ser vivenciados”, portanto, os acadêmicos precisam de propostas e modelos que apresentem as possibilidades para que tais práticas aconteçam de fato.

Bazon e Silva (2020) realizaram um estudo sobre a formação de professores de Ciências Biológicas, Química e Físicas na perspectiva da educação inclusiva, e destacaram uma importante afirmação sobre a formação dos professores: os cursos de Licenciatura, sejam quais forem, não podem treinar seus acadêmicos para desenvolverem e construir habilidades e competências para o mercado de trabalho, e sim, favorecer a formação crítica e consciente para que considere que a escola é um local de diferenças, composta por alunos que aprendem de maneira heterogênea.

Considerar as diferenças, as dificuldades e potencialidades de cada estudante são procedimentos essenciais para a efetiva participação dessa criança no processo de ensino e aprendizagem, e compreender que a didática em sala de aula deve ser vista, revista e repensada, deve ser um exercício diário da prática do professor.

Mas será que os professores do ensino superior, nos mais diversos cursos de licenciatura, apresentam atividades práticas que permitam a construção de conhecimentos que vão além dos científicos? Esses professores compreendem, de fato, o trabalho para e com as diferenças na concepção de metodologias inclusivas e de Tecnologia Assistiva que facilitem a aprendizagem de estudantes com deficiência ou alguma dificuldade de aprendizagem? Questões como essas começam a gerar um desconforto quando se pensa na construção de uma escola que atenda a todos e que terá como principal mediador, o professor, que acabou de sair da Universidade.

Autores como Fonseca-Janes e Omote (2013); Bazon e Silva (2020); Pedroso, Campos e Duarte (2013) e outros, têm publicado trabalhos sobre a análise das matrizes curriculares nos cursos de licenciatura sob a ótica dos conteúdos que versam a Educação Especial e Inclusiva, porém, poucos apresentam as percepções dos professores do ensino superior sobre a temática e seus conhecimentos quanto aos procedimentos metodológicos utilizados para a prática uma inclusiva eficaz e significativa em sala de aula, bem como sobre o acesso à materiais que disponibilizem, de forma colaborativa, ideias e propostas de atividades para esse trabalho de maneira mais contextualizada.

Portanto, analisando a proposta da formação inicial nos cursos de licenciaturas e de promover educação de qualidade para todos, é essencial destacar que o docente do ensino superior necessita de competências e habilidades para trabalhar com seus acadêmicos, diversas propostas metodológicas e recursos, que proporcione conhecimentos específicos para o trabalho com as diferentes formas de se aprender e de se ensinar.

A partir dos questionamentos elencados no tópico anterior, apresenta-se a problemática dessa pesquisa: Como as práticas e conteúdos presentes nos cursos de Licenciatura abordam a Educação Especial e Inclusiva, e quais são as necessidades metodológicas e pedagógicas dos docentes universitários para a formação dos futuros professores em sala de aula no que tange as práticas de ensino, estratégias, recursos de Tecnologia Assistiva de baixo custo e metodologias voltadas para a prática inclusiva?

Para responder esse problema, foi estabelecido o seguinte objetivo geral:

Identificar e analisar quais as práticas e conteúdos o docente universitário tem aplicado em sala de aula para preparar os futuros professores no que tange as práticas de ensino, estratégias, recursos de Tecnologia Assistiva de baixo custo e metodologias voltadas para a prática inclusiva.

E como objetivos específicos, foram elencados:

- Analisar as matrizes curriculares e ementas dos cursos de Licenciatura em Matemática, Pedagogia, Biologia, Letras, Educação Física, História quanto aos conteúdos que versam o trabalho com a Educação Especial e Inclusiva.
- Identificar as práticas utilizadas pelos docentes em sala de aula.
- Identificar as necessidades metodológicas e pedagógicas específicas dos docentes.
- Propor um protocolo didático metodológico para apoio ao trabalho docente no Ensino Superior no contexto da educação inclusiva e do uso de Tecnologia Assistiva

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de estudo descritivo e qualitativo e bibliográfica. O método qualitativo pode ser definido como aquele em que o pesquisador é capaz de compreender as relações e estruturas sociais, em detrimento do seu significado, intencionalidade e transformações, como construções humanas significativas (Minayo 1996). Justifica-se o

método descritivo nesta pesquisa por descreverem as características de uma determinada população (Gil, 2010).

O estudo será realizado em duas Universidades, uma pública e outra particular, localizadas no interior do Estado de São Paulo, que oferecem cursos de Licenciatura. Participarão da pesquisa, docentes do Ensino Superior de duas Universidades, uma particular e outra pública. Como critérios de inclusão, serão considerados ser professor do ensino superior; aceitar participar da pesquisa voluntariamente; lecionar disciplinas nos cursos de Licenciatura em Matemática, Pedagogia, Biologia, Letras, Educação Física e História. Como critérios de exclusão, serão considerados os docentes que não lecionam disciplinas que abordem os conceitos que versam a Educação Especial e Inclusiva, e docentes não aceitarem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa será desenvolvida em quatro etapas de acordo com cada objetivo específico, em que cada etapa apresentará um objetivo e uma técnica metodológica específica, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 – Etapas para o procedimento de coleta de dados

Etapas	Descrição:	Objetivo	Técnica metodológica
Etapa 1	Análise das matrizes curriculares e ementas	Compreender as disciplinas e conteúdos relacionados à Educação Especial e Inclusiva	Análise Documental
Etapa 2	Identificação e análise de práticas docentes	Compreender as práticas utilizadas pelos docentes do ensino superior em sala de aula	Entrevista semiestruturada
Etapa 3	Identificação das necessidades metodológicas e pedagógicas	Compreender quais são as necessidades docentes quanto aos processos metodológicos e pedagógicos inclusivos	Grupo Focal

Etapa 4	Protocolo didático metodológico e de Tecnologia Assistiva	Desenvolver um protocolo didático metodológico que auxilie o trabalho do docente no ensino superior	Elaboração de um protocolo didático metodológico integrando os dados das etapas anteriores
----------------	---	---	--

Fonte: elaboração própria, 2024.

Para a realização das etapas de 1 a 3, os resultados serão analisados por meio da análise de conteúdo, seguindo os procedimentos descritos por Bardin (2011). Os dados serão categorizados e interpretados permitindo avançar em cada etapa. Para a análise da etapa 4, será realizada a triangulação dos dados obtidos nas etapas anteriores.

A partir dessa sistematização de dados, espera-se colaborar significativamente para o trabalho dos docentes do ensino superior por meio da elaboração de um protocolo didático metodológico inclusivo e de Tecnologia Assistiva que auxilie com práticas, estratégias e materiais que potencializem aplicação de atividades e minimizem as dificuldades no ensino e na aprendizagem dos conteúdos escolares, contribuindo de forma significativa para a formação dos futuros professores.

PALAVRAS-CHAVE: Licenciatura; Educação Especial; Educação Inclusiva; Práticas Inclusivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001a. **Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília, DF, 2001a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 009/2001 de 08 de maio de 2001. **Dispõe sobre as Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena.** Diário Oficial da União, Brasília, 18 abr. 2002. Disponível em: Acesso em: 13 jun. 2022.

_____. Resolução n. 02/2001. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: CNE, 2001. .

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2009.

BAZON, F. V. M.; SILVA, G. F. S. Formação de professores na perspectiva da educação inclusiva: análise de currículos de licenciaturas em ciências biológicas, química e física.

Revista Pedagógica, Chapecó, v. 22, p. 1-24, 2020. DOI:

<http://dx.doi.org/10.22196/rp.v22i0.4570>. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7918872.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2022.

CASTANHO, D. M.; FREITAS S. N. Inclusão e prática docente no ensino superior. In: **Revista Educação Especial**. Santa Maria, n. 27, 2005. Disponível em: <http://www.ufsm.br/ce/revista/ceesp/2006/01/a6.htm>. Acesso em: 19 de ago de 2022.

FONSECA-JANES, C. R. X; OMOTE, S. Os cursos de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista e a Educação Inclusiva. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 19, n. 3, p. 325-342, Jul.-Set., 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/4tw3NFBpNy6yzNXL6z35BSF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GHISLENI, T. STEFENELLO; BECKER, E. L. S. Aprender a ensinar: aplicativos educacionais na sociedade complexa e cibercultura. In: ALVES, Marcos Alexandre; BORTOLUZZI, Valeria Iensen (Orgs.). **Formação de professores: ensino, linguagens e tecnologias**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. Disponível em: https://3c290742-53df-4d6f-b12f-6b135a606bc7.filesusr.com/ugd/48d206_5e926d911333475eaa723552516aa8f8.pdf. Acesso em: 13 ago. 2022.

MINAYO, M. C. De S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo, 1996.

SÁ-SILVA, J. R; ALMEIDA, C. D; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Ano I –Número I -Julho de 2009. Disponível em: www.scielo.br. 13 jul. 2022.